

PATÓGENOS – ORIGEM e SOLUÇÃO

Wilbur (Dr. Gilberto) N. Pickering, ThM PhD

A Origem de Patógenos¹

- 1) Não há registro de doenças antes do Dilúvio. Como consequência da Queda, Deus amaldiçoou o solo para efeito de lavoura, mas nada sugere a criação de bactérias nocivas. (Parece que todos os animais eram herbívoros até após o Dilúvio, inclusive.)² Antes do Dilúvio o “firmamento” filtrava e protegia a terra dos raios nocivos que vêm do sol. Como aquele “firmamento” foi destruído por ocasião do Dilúvio, de lá para cá o planeta recebe os efeitos negativos desses raios. Após o Dilúvio houve uma redução progressiva da longevidade e do tamanho, tanto de seres vivos como de plantas. Entendemos que o planeta é bem menos propício para a vida (humana, animal, vegetal) agora do que antes. E o Dilúvio foi a resposta fulminante de Deus a uma investida terrível de Satanás contra a “semente”.³
- 2) Em Deuteronômio 7:15, como consequência de guardar e cumprir os juízos, estatutos e mandamentos de Jeovah, Deus promete: “Jeovah de ti desviará toda a enfermidade; sobre ti não porá nenhuma das más doenças dos egípcios . . .” Porém em contrapartida, se não guardarem, Deus promete exatamente o contrário (Deut. 28:59-60). Repetidas vezes a Bíblia afirma que Deus utiliza doença e calamidade para castigar os maus e desobedientes, bem como utiliza o próprio Satanás, anjos caídos (demônios) e homens maus.⁴ Ele usa o mal para punir o mal, de sorte que Deus pode usar patógenos, mesmo sendo obra de Satanás e não de Deus.
- 3) A respeito de Jeovah, Salmos 103:3 diz: “Ele é que perdoa todas as tuas iniquidades, que sara todas as tuas enfermidades.” Nenhuma dessas atividades é automática, mas o potencial está aí. Iria Deus sarar uma enfermidade que Ele próprio causou? “Deus não é de confusão” (1 Cor. 14:33). Assim como Ele não cometeu as iniquidades que Ele perdoa, deve também ser verdade que Ele não causou as doenças que Ele sara.
- 4) Considere a descrição de Si próprio que Jeovah deu a Moisés naquela mais rara de ocasiões: “Jeovah, Deus, misericordioso e gracioso, tardio em irar-se, e grande em bondade e verdade; que guarda a misericórdia até a milésima geração, perdoadando iniquidade e transgressão e pecado; e que ao culpado não tem por inocente, visitando a iniquidade dos pais sobre os filhos e os filhos dos filhos até a terceira ou quarta geração” (Ex. 34:6-7). Ele guarda misericórdia até a 1000ª geração, Ele pune

¹ Patógenos são organismos que produzem patologia ou doença.

² Quando colocado numa câmara hiperbárica, simulando condições atmosféricas pré-diluvianas, veneno ofídico fica neutralizado.

³ A frase ‘filhos de Deus’ em Gênesis 6:2,4 traduz o hebraico, *bene-haelohim*. Nos outros lugares que a frase ocorre, Jó 1:6, 2:1, 38:7, refere-se a seres angelicais. Judas deixa claro que Gênesis 6:2 não é exceção. “E os anjos que não guardaram seu próprio estado, mas abandonaram a sua habitação, Ele tem segurado em cadeias eternas, sob escuridão, para o julgamento do grande dia. Assim como Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas, da mesma maneira que aqueles, tendo fornecido e ido após um tipo de carne diferente [ετερος], são exibidos como exemplo, padecendo um castigo de fogo eterno” (Judas 6-7). O autor, inspirado por Deus, afirma que o povo de Sodoma fez o que certos seres angelicais fizeram; queriam sexo com um tipo diferente de carne. Lembrar que os homens de Sodoma, velhos e moços, de cada bairro, queriam estuprar os anjos que estavam com Ló (Gen. 19:4-5). Seja qual for o tipo de carne que anjo tem (quando materializa), não é carne humana; é precisamente “um tipo de carne diferente [ετερος]”. O texto paralelo em 2 Pedro 2:4-6 vincula o crime desses anjos ao Dilúvio. (Em Mateus 22:30 [Mc. 12:25, Lc. 20:35-36] o Senhor não diz que os anjos não têm sexo/gênero. Evidentemente não nascem anjinhos [quer bons ou maus], mas se anjos são de apenas um gênero, não podem se reproduzir. Na Bíblia, sempre que anjo materializa o faz em forma de homem, não mulher.) [E não esquecer de 1 Cor. 11:10.]

E daí? Sabemos através da medicina moderna que cada ser humano leva nas veias o sangue do pai, não da mãe, de sorte que a raça mista mencionada em Gênesis 6:4 levava sangue demoníaco, não humano, nas veias; e sabemos através do Texto Sagrado que o espírito humano é transmitido pelo esperma do homem, de sorte que aquela raça mista havia perdido o espírito humano, e presumivelmente a “imagem de Deus” também. Se Satanás tivesse conseguido corromper todo mundo, teria sido impossível o nascimento do Messias, o segundo Adão, e Gênesis 3:15 não poderia se cumprir. O desafio satânico desfechado contra o plano de Deus foi tão incrível, e chegou tão perto de ter êxito, que a resposta de Deus foi destruir tudo e começar de novo, utilizando oito seres humanos ainda não contaminados.

Ofereço o exposto como um possível pano de fundo histórico. Entendo que após o Dilúvio Deus fez com que a tática de Satanás não pudesse mais ser usada. Nessa hipótese, Satanás teria que trocar de estratégia, e se ‘a ficha caiu’ e ele entendeu que não iria conseguir frustrar o plano da redenção, então só lhe sobrava o despeito – fazer o máximo de estrago possível à “imagem de Deus” (seria sua única maneira de atingir o Criador). Dito tudo isso, no entanto, favor de observar que mesmo se nada do sugerido for verdade, e se os patógenos já existiram antes do Dilúvio, não fará diferença prática ao assunto em pauta: a origem de patógenos e a solução para os mesmos.

⁴ Obvio é que homens maus se prestam a Satanás. A ganância que leva as pessoas a colocarem hormônios em carne, produzirem e venderem ‘remédios’ prejudiciais, colocarem aspartame em bebidas, etc. etc., afora certos estilos de vida e hábitos de comer, todos contribuem para nos tornar mais suscetíveis aos patógenos.

até a 4ª geração; a proporção é 250:1. A probabilidade de que Bondade e Verdade iria causar patógenos não deve passar de um em 250, se tanto.

- 5) A respeito do Messias, Isaias 53:4 diz: “Verdadeiramente Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si.” Os vocábulos hebraicos aqui incluem doenças. O comentário inspirado em Mateus 8:17 deixa claro isso: “Ele mesmo tomou as nossas enfermidades e levou as nossas doenças.” Se Ele já as tomou, irá voltar atrás para colocar sobre nós outra vez?
- 6) Entendemos que Jeovah Filho se encarnou por aqui para aniquilar Satanás (Heb. 2:14) e desfazer as suas obras (1 João. 3:8); em outras palavras, recuperar tudo que o primeiro Adão perdeu. “Assim como todos em Adão morrem, assim também todos em Cristo serão vivificados” (1 Cor. 15:22). “O último Adão foi feito em espírito vivificante” (1 Cor. 15:45). Em João 10:10 o Senhor Jesus se contrasta com Satanás: “O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância.” Em João 8:44 o Senhor Jesus disse que Satanás “foi assassino desde o princípio”. Ora, vida abundante inclui patógeno? Patógeno produz vida ou morte? Se morte, então deve ser de Satanás – assassino, ladrão, destruidor, o pai da mentira – e não do Autor de vida (Atos 3:15). “Todo ato de dar bom e toda dádiva perfeita vem do Alto, descendo do Pai das luzes” (Tiago 1:17). Pois então, de onde vêm dares maus e ‘dádivas’ ruins?
- 7) Há quem duvida da possibilidade de Satanás criar patógenos, mas não se trata de “criar” do nada e sim de deturpar. O Criador fez as bactérias boas (bilhões, invisíveis mas necessárias a nossa vida física) e Satanás deturpa, alterando o DNA. Ora, se os homens já andam clonando, mexendo com engenharia genética, alterando DNA, como então que Satanás não pode? Ele é menos inteligente que os homens? Ele tem menos poder do que os homens? Aliás, 2 Pedro 2:11 afirma que anjos “são maiores em força e poder” do que seres humanos injustos; e Satanás foi criado o ser angelical número um (Ezeq. 28:12-16, Judas 9). Se pessoas não regeneradas podem fazer, então Satanás e seus anjos (os demônios) também podem.
- 8) Repetidas vezes o Senhor Jesus expulsou um demônio de cegueira, surdez ou paralisia e com isso a pessoa ficou curada. Transparece que o problema foi causado por um demônio, o que significa que o demônio tinha alterado a estrutura molecular da vítima. Em Lucas 13:10-17 o Senhor cura uma mulher que havia sido “amarrada por Satanás” durante dezoito anos; Jesus cita Satanás pelo nome, mas verso 11 fala de um “espírito de enfermidade”. Pessoas severamente demonizadas são visivelmente alteradas e degradadas. Se Satanás consegue degradar um ser humano, infinitamente mais complexo que um micróbio, então alterar uma mera bactéria é uma ‘pouca coisa’.
- 9) Em mais de uma ocasião o Senhor disse que se pedirmos algo “em Seu nome” Ele, ou o Pai, o fará. Pedir “em Seu nome” é pedir algo que Ele mesmo está pedindo, ou pediria. Se Jesus o faria, então é em Seu nome, ou dentro de Sua vontade. Repetidas vezes registra-se que Ele curou todos que a Ele vieram, e de toda sorte de mal, inclusive defeitos congênitos.⁵ Talvez Ele curou todos porque, fosse qual fosse o problema, Satanás estava envolvido de alguma maneira. Em Atos 10:38 Pedro afirma que Jesus “andou fazendo o bem e curando todos os oprimidos do diabo.” O diabo é Satanás. Quis Pedro dizer que cada vez que Jesus via uma pessoa oprimida Ele a curou, ou quis ele dizer que cada pessoa que Jesus curou era oprimida, ou ambas as coisas? O episódio no tanque de Betesda (João 5:2-13)⁶ pareceria eliminar a primeira opção (que cada vez que Jesus via uma pessoa oprimida Ele a curou), pois havia uma “grande multidão” de pessoas oprimidas ali, e é óbvio que Jesus as viu, mas nada fez para ajudá-las.⁷ Então é o segundo sentido que é o correto (que cada

⁵ Defeitos congênitos presumivelmente são resultado dos efeitos de pecado sobre o conjunto de genes através dos anos e da sucessão de gerações; isto incluiria fraquezas alérgicas e deficiências imunológicas. Além de seu papel na Queda, Satanás tem participação direta em boa parte do pecado no mundo.

⁶ Menos que 1% dos manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem a última frase do verso 3 e o verso 4 por inteiro [seguidos pela Nova Versão Internacional e a Bíblia Viva; a Atualizada e a Linguagem de Hoje colocam entre colchetes]. Mas patente fica que toda aquela gente não iria permanecer lá (em desconforto) dia após dia, ano após ano, se nada estivesse acontecendo. É óbvio que pessoas ficavam curadas, e o verso 7 deixa claro que tinha a ver com o mover da água – então porque aqueles manuscritos não omitiram também a verso 7? As edições gregas das Sociedades Bíblicas Unidas nos prestam um malefício (além da omissão) ao seguirem [no aparato crítico] uma pequena minoria dos manuscritos que faz o anjo ser “do Senhor”. Ora, existem anjos bons e caídos, e me parece mais provável ter sido um anjo caído. Uma cura de vez em quando, sem nexos, condenava toda aquela gente a um sofrimento maior (estando ali e não no conforto de casa), incluindo a frustração e o desespero dos que nunca conseguiam (a exemplo do homem que Jesus curou). Um procedimento sádico é típico de Satanás.

⁷ Porque Jesus não curou a todos? Não sei, não estava lá. Mas, a partir do Registro parece que o Plano incluía curar apenas os que vinham até Ele, em pessoa ou por procuração, com exceção de alguma cura estratégica não solicitada. O Pai está procurando os que O adorem em espírito e verdade – você tem que querer Ele, tem que ir até Ele.

pessoa que Jesus curou era oprimida), o que significa que Satanás está envolvido, sim, em todos os males.

Então, concluímos que patógenos são obra de Satanás.⁸

A Solução para Patógenos

- 1) O Filho de Deus se manifestou “para desfazer as obras do diabo” (1 João 3:8), e temos a incumbência de dar prosseguimento a Seu trabalho aqui na terra (João 20:21). Como será possível desfazer alguma obra se não desfizer também as conseqüências? O Pai enviou o Filho para desfazer as obras de Satanás, e o Senhor Jesus Cristo está nos enviando para fazer a mesma coisa – desfazer as obras de Satanás.
- 2) De forma indireta, senão direta, a Queda de Adão foi obra de Satanás, e portanto as conseqüências da queda são conseqüências dessa obra. Isso inclui a natureza pecaminosa no homem e o controle de Satanás sobre o ‘mundo’; inclui pecado e doença.
- 3) Em Lucas 10:19 o Senhor Jesus disse: “Eis que vos dou [segundo 98% dos manuscritos gregos] a autoridade . . . sobre todo o poder do inimigo.”⁹ A expressão, ‘todo o poder’ deve incluir suas obras, e daí as conseqüências das mesmas. Quem tem autoridade pode proibir uma ação, e portanto podemos evitar que Satanás atue em determinado caso. O verso 19 prossegue, “nada, absolutamente, vos fará dano algum,” de sorte que o enfoque aqui pode ser sobre defesa – defendendo-nos (e outros) dos ataques de Satanás.¹⁰ Pois então, vamos usar a nossa autoridade, ou não?
- 4) Após sua ressurreição, com a vitória já ganha, o Senhor Jesus disse: “Estes sinais seguirão aos que crêem, em meu nome . . . imporão mãos aos enfermos e ficarão sãos” (Mc. 16:17-18). O vocábulo ‘enfermos’ é tradução do grego, *αρρωστος*, que tem uma área semântica um tanto abrangente – inclui uma variedade de males, até mesmo epidemias mortíferas (vão aí patógenos).¹¹
- 5) Em João 14:12 o Senhor Jesus disse: “Deveras, deveras vos digo, o que crê [o crendo] para dentro de mim, também fará as obras que eu faço; fará inclusive maiores do que estas, porque eu vou [estou indo] para meu Pai.” “Deveras, deveras” a rigor seria “amém, amém”. Somente João registra a palavra como repetida; nos outros Evangelhos ocorre só “amém”. Na literatura contemporânea não encontramos exemplo de outra pessoa utilizando o vocábulo desta forma. Parece que Jesus cunhou Seu próprio uso, e o intuito parece ser chamar atenção para um pronunciamento importante: “Pare e ouça!” Não raro antecede uma declaração formal de doutrina ou princípio, como neste caso.

“O que crê [o crendo] para dentro de mim, também fará as obras que faço.” É uma declaração tremenda, e um tanto desconcertante. Observar que o Senhor disse “fará”; não disse ‘talvez’, ‘quem sabe’, ‘se achar por bem’, e certamente não ‘se a doutrina da tua igreja permitir’!! Se você crê, **fará!** O verbo crer está no presente; se você está crendo, fará; segue-se que se você não está fazendo é porque não está crendo. Dessa ninguém escapa. 2 + 2 = 4. Fazendo o quê? “As obras que eu faço.”

⁸ Devo ao Dr. Ralph Winter, fundador do *US Center for World Mission*, a idéia de que patógenos poderiam ser obra de Satanás.

⁹ O Senhor se dirige aos Setenta, não aos Doze, e certamente haviam outras pessoas ali; também, isto foi dito talvez quatro meses antes de Sua morte e ressurreição. Segue-se que esta autoridade não se restringe aos apóstolos, e não há indicação de limite de tempo.

¹⁰ O Texto deve significar pelo menos isso, mas podemos também mandar que Satanás desfaça suas próprias obras (incluindo as dos servos)? Conheço um pastor no Brasil cujo carro foi roubado; aí ele deu ordem a Satanás (diretamente, por nome) mandando devolver o carro dentro de 24 horas, e dentro do prazo o carro estava estacionado em frente da casa do pastor [ele me contou o caso como exemplo de como retomar bens de Satanás]. Mas, e quanto a doença, não seria melhor utilizar o poder de Deus (Ef. 3:20)? Entendo que o Senhor Jesus sempre utilizou o poder de Deus, e o jeito certo é seguirmos Seu exemplo. Já que temos acesso ao poder sem limite de Cristo, não precisamos de poder de Satanás e não devemos dar a ele a satisfação de ver-nos fazendo uso dele. E recordando o quanto ele é manhoso, existe a possibilidade fácil dele nos enganar e nos levar a fazer o que não devemos.

(Há quem argumente que Satanás já foi despojado de todo seu poder, baseando-se em textos como Hebreus 2:14, Apocalipse 1:18, Colossenses 2:15 e Mateus 28:18. Os fatos cruéis da vida que nos cercam e que enchem o mundo pareceriam pesar de forma inconveniente contra essa tese, mas o próprio Texto Sagrado a desmente – o que Satanás vai fazer através do anticristo e do falso profeta reflete um poder considerável. Entendo que os textos citados dizem respeito ao fato de Satanás ter sido despojado e deposto da posição de deus/príncipe deste mundo, bem como dos privilégios e das regalias que acompanham o ofício. Agora ele é obrigado a agir como usurpador, blefando seus ‘direitos’.)

¹¹ Apenas três manuscritos gregos, de qualidade objetivamente inferior, omitem Marcos 16:9-20, contra 1800 que trazem a passagem; daí certamente faz parte do Texto inspirado. Marcos escreveu de 1:1 a 16:20.

Bem, Jesus pregou o Evangelho, ensinou a Palavra, expulsou demônios, curou tudo quanto fosse doença ou enfermidade, volta e meia levantou morto, e realizou uma variedade de milagres (água para vinho, andar sobre água, parar tempestade instantaneamente, transportar um barco vários quilômetros instantaneamente, multiplicar comida, secar árvore – e Ele deixou entender que os discípulos deveriam ter sustado a tempestade e multiplicado comida, e afirmou que podiam secar árvore [Pedro chegou a dar alguns passos sobre água]). E nós? Pregamos e ensinar até que fazemos, mas e o resto? Certa feita ouvi o presidente de uma universidade cristã afirmar que obviamente este verso não podia significar o que diz porque não está acontecendo! Bom, na experiência dele próprio e de seus colegas, é evidente que não. Mas muitas pessoas hoje em dia expulsam demônios e curam, e conheço pessoalmente alguém que levantou morto. Milagres também acontecem. Pois então: e eu? E você?

“Fará inclusive maiores do que estas.” Espera aí, se expulsamos demônios, curamos e fazemos milagres, isso não será suficiente? Jesus quer mais; Ele quer ‘coisas maiores’ do que as que acabamos de mencionar [não esquecer o que Ele disse em Mt. 7:22-23]. Observar outra vez que Ele disse, “fará”, não ‘talvez’, ‘se for conveniente’, ou ‘se a doutrina da tua igreja permitir’. Mas o que poderia ser maior do que milagres? Não pode dizer respeito à tecnologia moderna porque nesse caso os cristãos dos primeiros dezenove séculos teriam sido impossibilitados de fazê-las. A chave está na última frase do verso 12, “porque eu vou para meu Pai”. Unicamente se vencesse, poderia voltar para o Pai, de sorte que Jesus aqui está predizendo Sua vitória. É com base nessa vitória que as ‘coisas maiores’ podem ser feitas. Mas, exatamente quais são essas coisas? Pode achar minha resposta no meu esboço, “Guerra Espiritual Bíblica”, www.prunch.org, (p. 3-4).

No verso 12 o verbo ‘fará’ é singular, ambas as vezes, de sorte que diz respeito ao indivíduo. Notar que o Senhor **não** disse, ‘vocês apóstolos’, ‘só durante a era apostólica’, ‘só até o cânon ficar completo’, ou como queira. Ele disse sim, “o que crê”, tempo presente, e portanto se aplica a todo e qualquer momento subsequente até os nossos dias. Negar a verdade contida neste verso é fazer do Senhor Jesus Cristo um mentiroso. Nem pensar!¹²

- 6) Agora vejamos 1 Tessalonicenses 5:23-24: “E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é o que vos chama, o qual também o fará.” Bem, quando pensamos na santificação, a primeira coisa que vem à mente é o espírito. Mas se queremos levar uma vida santa, então a santificação tem que atingir a alma também; até aí dá para entender. Mas todo o **corpo** santificado “plenamente” e “irrepreensível” é uma idéia de causar espécie; como pode? Por mais difícil que nos possa parecer, aí está o Texto, que completa que é Deus que o fará. Sabemos que vem aí a ressurreição e a glorificação dos nossos corpos; mas se a santificação é para atingir esses corpos ainda por aqui, e se patógenos são coisa de Satanás, então livrar os corpos desses patógenos deve fazer parte, sendo portanto a vontade de Deus.
- 7) Em Lucas 4:18-21 Jesus inclui “pôr em liberdade os oprimidos” (Isa. 58:6) entre as coisas que foi enviado para fazer. Olhando em Isaías 58:6 vemos que Jeovah está declarando que tipo de ‘jejum’ Ele gostaria de ver: “Soltar os grilhões de iniquidade [a], desligar as ataduras de canga [b]; pôr em liberdade oprimidos [a], e que despedacem todo jugo [b].” Como é típico da gramática hebraica, as duas metades são paralelas. “Soltar os grilhões de iniquidade” e “pôr em liberdade oprimidos” são paralelos. Quem colocou os “grilhões” e quem está oprimindo? Bem, embora as pessoas certamente podem forjar seus próprios grilhões através dum estilo de vida pecaminoso, parece-me que neste contexto são seres iníquos que colocam os grilhões nos outros. “Desligar as ataduras de canga” e “que despedacem todo jugo” vão juntos. Primeiro devemos desligar as ataduras que amarram a canga ao pescoço, e então devemos quebrar as próprias cangas. Parece-me claro que este texto trata da atividade dos servos de Satanás, homens e demônios. Utilizando cultura, cosmovisão, manobras legais, ameaças, chantagens, mentiras, engano e pura demonização e bruxaria, eles prendem indivíduos, famílias, grupos étnicos, etc., com uma variedade de grilhões e instrumentos de opressão.
- E daí? Que tem tudo isso a ver com o assunto? Bem, jejum era um componente importante/obrigatório no seu culto a Deus. Então, este tipo de ‘jejum’ é algo que Jeovah declaradamente quer; é especificamente a Sua vontade. Daí, quando vemos qualquer obra de Satanás na vida de alguém,

¹² Mais uma: afirmar que os dons miraculosos cessaram quando a última pá de terra bateu na cova do Apóstolo João é uma falsidade histórica. Cristãos que viveram nos séculos 2, 3 e 4, e cujos escritos nos chegam às mãos, afirmam que esses dons ainda existiam no seu tempo. Nenhum cristão do século 20 ou 21, que NÃO ESTEVE LÁ, tem competência para desmenti-los.

é a vontade de Deus que a desfaçamos. Se sabemos que é a vontade de Deus, podemos prosseguir com absoluta confiança. Faz parte também da nossa comissão (Jo. 20:21).

- 8) Vejamos também Salmos 149:5-9. “Exultem os santos de glória; cantem de alegria nas suas camas. Estejam na sua garganta os altos louvores de Deus, e espada de dois gumes nas suas mãos – para tomarem vingança das nações e punirem os povos; para prenderem os seus reis com cadeias e os seus nobres com grilhões de ferro; para executarem contra eles o juízo escrito. Esta honra é de todos os Seus santos.” Observar que os santos estão nas camas, de sorte que a atividade descrita nos versos subseqüentes deve se processar no âmbito espiritual. Entendo que os ‘reis’ e ‘nobres’ incluem tanto homens como anjos caídos. A ação descrita é prerrogativa de “todos os Seus santos” – se você é um desses santos, então é de sua alçada.

Então, concluímos que é da nossa competência desfazer patógenos.¹³

Fé = Pré-requisito Básico

A formação teológica que eu mesmo recebi me programou a não esperar ver manifestações sobrenaturais do poder de Deus na minha vida ou no meu ministério. Como consequência, eu pessoalmente estou achando difícil exercer o tipo de fé que o Senhor Jesus exige. Considere:

- 1) Em Mateus 8:5-13 o centurião entendeu o assunto de autoridade – ele dava ordens e eram obedecidas, sem demora ou questionamentos. Mas o Senhor Jesus disse que ele tinha grande fé, fora do comum – fé em quê? Fé na autoridade espiritual de Jesus; bastava Ele dar uma ordem e aconteceria. Talvez devamos entender este tipo de fé como sendo uma confiança absoluta, sem sombra de dúvida ou medo. Em Mateus 21:21 o Senhor disse, “Seguramente . . . se tiverdes fé e não duvidardes” (ver Mc. 11:23, “não duvidar no seu coração”) podereis (a rigor, fareis) secar uma árvore ou mandar monte para o mar. Ver também Hebreus 10:22, “inteira certeza de fé”, 1 Timóteo 2:8, “orar . . . sem questionar”, Tiago 1:6, “pedir com fé, em nada duvidando”. Marcos 5:34 e Mateus 15:28 oferecem exemplos positivos; já Pedro o contrário (Mt. 14:31, “porque duvidaste?”).
- 2) Se alguém comissionar outrem, presumivelmente irá respaldar essa comissão até o limite da sua capacidade. Como a capacidade de Cristo não tem limite, o Seu respaldo também não (quanto a Ele). Em Mateus 28:18 Ele disse, “Toda a autoridade me foi dada no Céu e na terra.” Aí vem a comissão: “Ao ir, fazei discípulos . . . ensinando-os a obedecer todas as coisas que vos tenho mandado” – o pronome se refere aos onze apóstolos (v. 16). Pois então, que ordens havia Jesus dado aos Onze? Entre outras, “curai enfermos, limpai leprosos, expulsai demônios” (Mt. 10:8 – uns 95% dos manuscritos gregos não trazem “ressuscitai mortos”). Os Onze ouviram João 20:21 também.¹⁴ Sabendo que temos o respaldo do Soberano do universo, que tem toda autoridade e todo poder, podemos e devemos agir com confiança tranqüila.

Mas, Exatamente Como Devemos Proceder?

- 1) Como foi que o Senhor Jesus desfez as obras do diabo? Ele nunca tocou numa pessoa demonizada – só falou ao demônio. Outros Ele curava ou falando ou tocando. Quando Ele transformou água em vinho ou secou uma árvore, Ele alterou a estrutura molecular. Quando Ele curou um aleijado ou cego por ação de demônio, estava revertendo a alteração demoníaca. Tudo se fez com o poder de Deus.¹⁵ Porque não podemos seguir o Seu exemplo?

¹³ Mas como irão as pessoas morrer, se curarmos tudo? Que tal morrer enquanto dorme? É óbvio que as pessoas curadas por Jesus acabaram morrendo; e o coitado do Lázaro teve que morrer outra vez! O salário do pecado é a morte, tanto física como espiritual. O sangue do Cordeiro de Deus pode nos salvar da morte espiritual, mas não da física. É também verdade que se curarmos alguém hoje, isso não irá livrá-lo de ataques futuros.

Nada neste ensaio deve ser interpretado como menosprezo para com as pessoas nas comunidades médica e científica que estão trabalhando para aliviar sofrimento humano e até eradicar certas doenças. Eu diria que elas estão fazendo por onde desfazer as obras de Satanás por meios naturais, o que é bom; e já alcançaram sucessos consideráveis. Que continuem. Certa ocasião Paulo recomendou um remédio caseiro, e para que Lucas fosse chamado médico certamente praticou medicina.

¹⁴ Em anos recentes tem aparecido um surto de livros a respeito de apóstolos e ministérios apostólicos da atualidade. Sobre a questão dos ‘sinais’ dum apóstolo, é possível encontrar a afirmação de que certas coisas (como milagres) seriam exclusivamente para apóstolos. Para começar, Estêvão e Filipe eram diáconos, não apóstolos. Mas João 14:12 deixa claro que qualquer um que crer para dentro do Senhor Jesus tanto pode como fará as mesmas coisas que Ele fez; daí resolver patógenos não pode ser limitado a ‘apóstolos’.

¹⁵ Quero ressaltar que Jesus utilizou o poder de Deus para desfazer as obras de Satanás; nunca ordenou que Satanás as desfizesse. Contudo, o exemplo de Cristo vem de antes da Vitória, e Satanás estava agindo dentro de seus direitos, para assim

- 2) O centurião não dizia, “Na autoridade de Roma . . .”, só disse, “Faz isto; faz aquilo”. O Senhor Jesus não dizia, “Na autoridade do Pai . . .”, só disse, “Sê limpo! Vai!” Em Lucas 10:19 Ele disse, “Eu vos dou a autoridade sobre todo o poder do inimigo” – então temos a autoridade; então vamos falar!! Assim como fez Jesus.
- 3) Em Lucas 17:6 temos uma condição ‘contrária ao fato’, que numa tradução literal seria: Então o Senhor disse, “Se tivésseis fé [mas não têm] como um grão de mostarda *tem*,¹⁶ diríeis [mas não dizem] a esta amoreira, ‘Sê arrancada e sê plantada no mar’, e teria vos obedecido.” A segunda apódose se coloca no passado, ao passo que a prótase e primeira apódose estão no presente. A construção gramatical é curiosa, mas imagino que o Senhor esteja enfatizando a certeza da resposta – se apenas falassem!!
- 4) Há quem ensine que não devemos nos dirigir a Satanás diretamente, mas em Cristo estamos acima de Satanás (Ef. 1:20-21, 2:6). Depois, Tiago 4:7 nos dá uma ordem, “Resisti ao diabo . . .” Não é ponto facultativo; temos de resisti-lo (existem muitos diabos, mas o diabo é Satanás). Evidentemente uma maneira principal de resistir alguém é com palavras.¹⁷ E temos o exemplo do próprio Senhor Jesus; pelo menos duas vezes Ele repreendeu Satanás diretamente, pelo nome (Mt. 4:10, 16:23).
- 5) Mas, e se Deus está punindo alguém por causa de seus pecados? Em Tiago 5:14-15 a oração pelo enfermo resulta em cura, e “se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.” No contexto este perdão de pecado presumivelmente tem a ver com o castigo imediato que está sendo tratado, não com destino eterno. Submeto à apreciação a possibilidade de que, quando estivermos prontos para desfazer a obra de Satanás, onde quer que a encontrarmos, Deus estará pronto a suspender qualquer uso que porventura Ele estiver fazendo daquela obra.¹⁸ Ou então, qual o sentido de Mateus 18:18? “Deveras vos digo, tudo o que ligardes na terra, terá sido ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra, terá sido desligado no céu.”¹⁹ Como vamos ligar ou desligar a não ser por nossa palavra?
- 6) Mas, e se Deus está aperfeiçoando um de Seus servos, como fez com Jó?²⁰ Creio que Paulo Billheimer (*Não Desperdice as suas Lágrimas*) nos aponta para uma verdade básica – a única maneira em que ser humano aprende o amor $\alpha\gamma\alpha\pi\eta$ é através do sofrimento. E a mola mestra do Reino de Deus é o amor $\alpha\gamma\alpha\pi\eta$, e Deus quer preparar Seus servos para suas responsabilidades no

dizer. Mas agora ele já perdeu esses direitos, e age na base de blefe e usurpação. Assim como às vezes obrigamos uma criança a arrumar uma bagunça que fez (na esperança que a ensine a não repetir), talvez devamos obrigar Satanás a concertar a bagunça feita por ele, dessa forma obrigando-o a reconhecer sua derrota. (Sendo que ele é muito orgulhoso, semelhante humilhação talvez o encoraje a brincar em outro lugar.)

¹⁶Duvido muito que o Senhor esteja comentando o tamanho da fé; antes está comentando uma qualidade de fé. Que tipo de ‘fé’ poderia ter um grão de mostarda? Embora tão pequeno, responde às circunstâncias climáticas sem hesitação, e cresce até alcançar proporções notáveis. Se nós respondêssemos sem questionamentos aos toques do Espírito Santo, nossas ‘circunstâncias climáticas’ espirituais, bem poderíamos arrancar árvores (pela palavra), literalmente. Em Mateus 17:20 o Senhor Jesus disse, “Se tiverdes fé como um grão de mostarda *tem*, direis a este monte, ‘Passa daqui para acolá,’ e irá passar; e nada vos será impossível.” É isso o que Ele disse, só que nós não acreditamos.

(Mas porque o Senhor enfatizou então o tamanho do grão de mostarda? Por menor que seja uma semente, pode germinar e produzir. Por menor que uma pessoa possa ser [ou pareça ser] dentro do Reino de Deus, se tem a fé duma semente produzirá maravilhosamente.)

¹⁷ Contudo, reconheço que dirigir-se a Satanás não será, necessariamente, a única maneira de controlar o seu poder (Lc. 10:19). Presumivelmente poderemos pedir que Deus o faça (mas como Ele já nos deu a autoridade, é capaz de nos dizer que é de nossa alçada). Mas em qualquer caso, será necessário abrir a boca e dizer alguma coisa! Temos que falar!!

Mas, já que Satanás não é onipresente, como iremos nos dirigir a ele? Falando em nome/autoridade de Jesus, em obediência a Sua comissão, é do próprio interesse dEle assegurar que nossa mensagem seja entregue, e obedecida. Já que os anjos bons estão aqui para nos servir (Heb. 1:14), talvez seja um de seus a fazeres.

¹⁸ Isto não funcionará nos raros (presumivelmente) casos como o de Paulo onde, por causa das tremendas revelações recebidas, Deus utilizou o “mensageiro” para evitar que a cabeça de Paulo se inflasse (2 Cor. 12:7). A situação era incomum o suficiente para que Deus explicasse a Paulo a razão da coisa.

¹⁹ Sei que este verso é comumente interpretado como tendo a ver, de alguma forma, com a disciplina na igreja, por causa dos versos 15-17; mas o verso 18 começa com “Amém”, que costuma indicar mudança de tópico. Há mudança de assunto entre 14 e 15, e creio haver também entre 17 e 18.

²⁰ O que me ensinaram foi que Jó era um mero peão num jogo entre Deus e Satanás, e no fim Deus disse, “Olha, sou maior que você e você não tem categoria para me questionar.” Como Jó teve o bom senso de se curvar, saiu-se bem. Agora entendo que algo bem diferente se processou. Quando alguém chega a ser o máximo em qualquer área, tende a parar – não há mais com quem aprender; os outros que aprendam com ele. O próprio Deus declarou que Jó era Seu melhor aluno cá em baixo, era o máximo. Mas Jó havia parado, estagnado, e Deus sabia que ele tinha o potencial, a capacidade de crescer espiritualmente – mas para que isso pudesse acontecer seria necessário amassar o pacote teológico de Jó. A lição foi severa, mas Jó se deixou ser exercitado por ela e aprendeu, e subiu para um patamar mais elevado de compreensão espiritual. Nas suas próprias palavras, “Meus ouvidos já tinham ouvido a teu respeito, mas agora te vêem os meus olhos.” Sim senhor, Jó cresceu, Jó subiu. E a expectativa de Deus foi vindicada.

porvir. Daí as lições que Deus quer que aprendamos costumam vir embrulhadas em circunstâncias desagradáveis; só que se recusarmos dada lição nosso crescimento espiritual estanca. Não só, pois mais dia menos dia essa lição retornará, e viverá retornando até que aprendamos, ou morramos (é por isso que Billheimer disse, “não desperdice suas lágrimas,” porque se não aprendemos a primeira vez estaremos desperdiçando aquele sofrimento).

E daí? Bem, se Deus está ministrando lição a um servo, não devemos interferir. Mas como saber quando uma dada situação é uma lição em andamento, em vez de obra de Satanás? Aí que o sapato aperta. Como saber? Bem, existe alguém que certamente sabe? Claro, Deus. Então vamos perguntar a Ele. Se o Espírito Santo disser que trata-se de lição, então devemos encorajar a pessoa a aprender a lição e crescer, subir. Se não for lição, então desfaçamos a obra de Satanás.

Hebreus 12:7-11 tem a ver com este assunto. Deus disciplina Seus filhos para que se tornem participantes de Sua santidade. Embora seja desagradável, mesmo de dor, se formos exercitados por ela, então cresceremos, então subiremos para patamar mais alto. Assim como Jó, temos que interagir com o processo, não ficar passivos e dizer, “É, Deus está fazendo a vontade dEle e nós temos que agüentar o baque, calados.” Ao observar um servo de Deus suportar passivamente uma situação desagradável, havemos de exortá-lo a interagir com a lição, aprender e crescer.

- 7) Relacionado com item 6), mas diferente, é “a participação em Seus sofrimentos” (Filip. 3:10). Em Marcos 15:30-31 lemos: “Salva-te a ti mesmo, e desce da cruz;” “Salvou os outros, mas não pode salvar-se a si mesmo.” Os sacerdotes e escribas estavam zombando, mas sem saber falaram uma verdade importante. Se Jesus tivesse descido da cruz não poderia nos salvar – para salvar-nos a nós Ele não podia salvar-se a si próprio. Entendo ser este um princípio que ainda opera; para salvarmos a outros é mais provável ser necessário aceitarmos sofrimento (aliás, é capaz de vir sem atentar para o nosso querer). Considere Paulo: “Agora me regozijo em meus sofrimentos por vós, e completo na minha carne o que falta das aflições de Cristo, em favor de Seu corpo, que é a Igreja” (Col. 1:24). “Na minha carne” deve ser físico. Em 2 Coríntios 1:5-7 “como sois participantes das aflições” deixa claro que o princípio prossegue para gerações sucessivas. Assim também 1 Pedro 4:12-13: “Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós para vos testar, como se coisa estranha vos acontecesse; mas regozijai-vos à medida que participais dos sofrimentos de Cristo.” Confesso que não acho fácil esse “regozijar”, mas se sofrer é o preço que temos de pagar para sermos usados por Deus, e se realmente desejamos ser assim usados, então talvez cheguemos a acompanhar Paulo no seu regozijo.
- 8) Eu traduziria Hebreus 11:1 desta forma: “Fé é base de coisas que se aguardam, declaração de fatos não (sendo) vistos.” A idéia de “esperança” no Novo Testamento inclui um ingrediente de certeza (não é um mero “gostaria que acontecesse”), daí ‘aguardar’. Declarar como fato algo que não vemos é difícil para muitos, mas creio ser o sentido do Texto. Fé verdadeira é capaz de declarar a existência de alguma coisa antes de vê-la. Quando o centurião deu uma ordem estava declarando o que iria acontecer, antes do fato. Falou, e aconteceu. É claro que o Senhor Jesus fez a mesmíssima coisa; falava, e acontecia. Fico a imaginar se um dia o pessoal dirá a meu respeito, “É claro que ele fez a mesma coisa; falava, e acontecia.”

Então, e Se Não Fizermos?

- 1) Tiago 4:17 – “Aquele, pois, que sabe o bem que deve fazer e não o faz, comete pecado.” Daí, se eu não desfizer as obras de Satanás, entra na minha conta como pecado, pelo qual terei de responder.
- 2) Ezequiel 22:30 – “Busquei entre eles um homem que levantasse um muro, e se pusesse na brecha perante mim por esta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei. Por isso derramei sobre eles a minha indignação.” O Texto é claro: bastaria uma só pessoa para fazer a diferença, para evitar a destruição. Ver também Malaquias 1.10, que pede ao menos uma pessoa para agir. Daí, se eu não desfizer as obras de Satanás, pessoas continuarão a sofrer, sem necessidade. Aliás, as implicações aqui vão longe, muito longe, e este ensaio já está muito grande.

Peço ajuda em oração para esclarecer este assunto. Se Deus te mostrar alguma coisa, favor de compartilhar.

Dr. Gilberto Pickering
Brasília, 12-05-2003